



ISSN: 2310-0036

Vol. 1 | Nº. 6 | Ano 2016

João Abílio Lázaro

Universidade Católica de Moçambique

jlazaro@ucm.ac.mz

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, POLÍTICA E SOCIEDADE NO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

RESUMO

No entender de Paulo Freire (1989), o conhecimento exige que cada pessoa seja um sujeito curioso diante do mundo em que vive. Esta atitude requer que a pessoa humana desenvolva uma postura crítica e transformadora diante da realidade que a rodeia, pois, esta requer uma invenção e reinvenção constante da situação em que cada um se encontra. Este posicionamento entra em contradição com os ideais apresentados pelo Ministério de Educação em Desenvolvimento Humano no tocante à sua preocupação de promover a formação profissional dentro do contexto do combate à pobreza. Este artigo procura reflectir sobre a educação moçambicana partindo do pensamento desenvolvido por Paulo Freire para desafiar a posição a cima mencionada do Ministério de Educação. Primeiramente, este trabalho irá apresentar as bases teóricas do pensamento de Freire, para, em seguida, apresentar a crítica que ele faz ao método tradicional (de depósito de conhecimentos). Considerando esta como a base fundacional da crítica de Freire, na terceira parte, este trabalho irá reflectir sobre como esse tipo de educação ajuda na transformação social, e partindo desta, o mesmo seguirá para discutir a sua relevância para a situação de educação em Moçambique, para depois apresentar a devida conclusão.

Palavras-chave: método de depósito, problematização, conscientização, ingenuidade

ABSTRACT

According to Paulo Freire (1989), knowledge involves an inquisitive presence of the subject in the environment in which he is involved. It demands a transformative action on the world. It requires a constant pursuit. This implies a constant invention of reality. Reflecting critically about this position, one notices that this contradicts the ideals presented by the Ministry of Education in Mozambique, for the latter is simply concerned about promoting vocational training and the fight against poverty in the country. Based on the thought of Paulo Freire this essay seeks to reflect about Mozambique's education. The reflection starts by providing a theoretical background of the thought of Freire so as for later to present the criticism he makes against the traditional method of education (deposit of knowledge). Considering this as the basis of his criticism, in the third part, this paper will reflect about how this type of education helps in social transformation. In the last part, starting from this, the article will discuss the relevance of Freire's thought to the education situation in Mozambique. In the end, a conclusion will be drawn.

Keywords: banking method, problematization, conscientization, dumbness



Rua: Comandante Gaivão n° 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

Introdução

Num debate público ocorrido na Índia, George Mathew (1980) perguntou o seguinte a Paulo Freire:

Existe um mito que foi criado e que está a ser perpetrado de que instituições tradicionais, sejam elas na educação ou na saúde, podem também fazer trabalhos de “consciencialização” popular. Mas como vocês sabem, a razão de ser destas instituições é de perpetuar os interesses de algum sistema. E a consciencialização [...] deve necessariamente subverter esse sistema [...]. Qualquer instituição que é apoiada ou protegida por um Estado, não pode senão fazer um trabalho para o interesse desse estado. Então Paulo, quando você diz façam o trabalho mas não sejam ingênuos com o trabalho, você está a nos pedir que saíamos dessas instituições?” (p. 14).

A preocupação que Mathew levantou neste debate era de mostrar a Freire que apesar de as suas ideias serem relevantes para questões relacionadas com justiça social e sociedade civil, existe problemas socio-políticos e económicos inerentes com a sua aplicação. Tendo reconhecido esta complicação, Freire explicou que um dos elementos essenciais do seu pensamento tem a ver com a “consciencialização” porque através da educação, esta ajuda as pessoas a tomarem consciência da sua realidade de pobreza e opressão, para poderem trabalhar sobre ela e depois ultrapassá-la. Este processo de superação, segundo Freire, leva as pessoas a se tornarem seres humanos libertos e realizados (idem).

Freire desenvolveu este argumento partindo da experiência de pobreza e inutilidade por ele vivida em Recife (Brasil), quando ele e sua família foram obrigados a sair de um bairro luxuoso para ir viver nas periferias da cidade. Desta experiência, ele acredita que o tipo de educação que os pobres recebem é uma educação bancária e precária, pois, esta não os ajuda a ultrapassarem a sua condição de vida e de pobreza.

Para ultrapassar estas dificuldades, Freire acredita numa educação transformadora para a vida das pessoas. Neste tipo de educação, o que as pessoas vivem no seu dia-a-dia serve como matéria de reflexão para estudantes. Estas reflexões, por sua vez, devem servir para ajudar as pessoas a ultrapassarem os problemas que elas enfrentam nas suas devidas comunidades. Neste sentido, os estudantes tornam-se agentes que devem reflectir sobre os problemas que assolam as suas comunidades/sociedade, e destas reflexões, eles devem procurar, em diálogo constante com os outros e com a realidade que vivem, encontrar soluções para tais problemas de modo a melhorar as suas vidas, e a vida das suas comunidades. Para melhor compreensão desta matéria, urge, nos parágrafos que se seguem, apresentarmos as bases teóricas do pensamento de Freire, para depois discutirmos a crítica que ele levanta contra o tipo de educação vigente no seu tempo, pois, tendo em mente o tema em discussão, este assemelha-se ao proposto pelo Ministério de Educação em Moçambique.

As Bases Teóricas do Pensamento de Freire

O pensamento filosófico-pedagógico de Freire é profundamente inspirado no existencialismo de J. P. Sartre e Martin Heidegger, na fenomenologia de Edmund Husserl, e no pensamento de Karl Marx e Frantz Fanon, pois, estes acreditam que o que justifica a existência da educação em qualquer sociedade é o facto de esta trazer mudanças sociais que na sua essência devem ser benéficas e libertadoras principalmente para os mais desfavorecidos. Tais mudanças devem ter como finalidade ajudar as massas populares a ultrapassarem tanto a exploração social como a alienação da pessoa humana na lógica económica política e capitalista. Como o próprio Freire explica, ser cidadão implica necessariamente a liberdade para que as pessoas possam desempenhar qualquer actividade dentro de um país. Entretanto, esta “não é obtida do acaso: é uma construção que nunca termina, pois, esta necessita que sempre lutemos por ela. Ela exige comprometimento, clareza política, coerência e decisão” (Freire, 2005, p. 23). Por essa razão, Freire defende que uma educação democrática não pode ser alcançada fora de uma educação para a cidadania, pois, a razão de ser da própria democracia é o exercício dos direitos políticos dos cidadãos com vista ao seu próprio bem (Freire, 2005).

Fora das correntes de pensamento a cima mencionadas, Freire foi também influenciado pelo pensamento Católico (cristão) da teologia de libertação (principalmente desenvolvido na América Latina) e pela visão pedagógica-cristã de Alceu de Amoroso Lima e de Anísio Teixeira com quem trabalhou em diferentes paróquias [e] em iniciativas católicas. Este trabalho foi desenvolvido em projectos de educação pelos mais carenciados daquela sociedade. Um exemplo concreto é o da “Casa Amarela” em Recife que envolvia o desenvolvimento de diferentes projectos sobre a educação, projectos esses que partiam da creche à educação de adultos. A missão desempenhada por Freire nestes projectos foi de desenvolver currículos de educação para sete níveis lá desenvolvidos, bem como criar projectos de educação para a formação de professores. Tendo conquistado esta meta, o plano deles era que este projecto fosse expandido e desenvolvido em outros lugares (Freire, 1959).

Com esse trabalho, Freire tornou-se um dos mais importantes e influentes pensadores das teorias e práticas de educação do século XX, principalmente na educação de adultos (Apple, 2001). Foi assim que tendo percebido os fundamentos sobre os quais a educação está alicerçada, ele veio a reflectir sobre o papel da educação nos conflitos entre os oprimidos e opressores (idem). Esta reflexão trouxe uma outra maneira de pensar sobre como a educação pode ser um instrumento não para a dominação, mas para a libertação de pessoas principalmente em sociedades democráticas e capitalistas como a nossa. Para melhor se perceber a novidade por ele trazida, é imperioso analisarmos a crítica que ele faz à educação tradicional (ou bancária) em contraposição com a problematizante. Sendo assim, esta é a missão que este trabalho terá que atender nas páginas que se seguem.

Problematização vs. Depósito de Conhecimentos

Diferente de um tipo de educação que não convida as pessoas a questionar e reflectir sobre as instituições que lhes servem, sobre o sistema político que regula as suas vidas e sobre a realidade que vivem, Freire defende que a problematização é um elemento essencial para a educação porque esta ajuda tanto aos educandos como os educadores a entrarem num mundo cheio de possibilidades para a transformação de vida individual e colectiva e estas possibilidades acabam enriquecendo a sociedade e a cada membro nela inserida (Freire, 1970). Para Freire, o acto de problematizar é o processo através do qual o educador convida os seus educandos a partirem de uma realidade concreta que eles vivem, identificando os problemas nela existentes para, com base em algumas ferramentas científicas à seu dispor poderem reflectir sobre tais problemas e trazerem soluções concretas para tais situações. Freire explica isso dizendo que “Quanto mais os educandos problematizam [...], tanto mais se sentirão desafiados. [...] Desafiados, compreendem o desafio na própria acção [...] num plano de totalidade, e não como algo petrificado” (Freire, 1987, p. 70).

Compreendida desta maneira, a educação deixa de ser um simples acto de transmissão de conhecimentos, ou a mera acumulação de factos e/ou informações, passando a ser o processo de cada um se autoconstruir como um sujeito num mundo onde este é convidado não só a ler palavras, mas também a ler o mundo para poder questioná-lo e transformá-lo para o melhor (Palmer, 2001). Conquistada esta meta, Freire acredita que no sentido mais abrangente, a educação tem que ser entendida como parte do projecto da libertação política, pois, esta oferece aos estudantes as condições para auto-reflexão e autocrítica, para melhor gerirem as suas vidas, oferecendo assim noções fundamentais de como as pessoas podem-se tornar sujeitos críticos para transformarem as suas vidas e melhorarem a sociedade (Freire, 1970).

Este tipo de educação entra em oposição com o método de depósito de conhecimentos (*banking method*) ou método tradicional porque neste último, os estudantes são exigidos não a reflectirem sobre o que são ensinados, mas a reproduzirem aquilo que para eles for transmitido. Neste sentido, o método de depósito de conhecimentos assemelha-se ao pensamento epistemológico de John Locke sobre a ‘*tabula rasa*’ porque, nesta situação, os estudantes são simplesmente vistos como recipientes vazios que devem ser preenchidos com conhecimentos vindos dos seus docentes (Freire, 1970 e 1985). “Quanto mais vai-se ‘enchendo’ os ‘recipientes’, tanto melhor educados serão. Quanto mais se deixam docilmente ‘encher’, tanto melhores educandos serão” (Freire, 1970, p. 70).

Neste tipo de situações, os estudantes não são encorajados a pensar e a reflectir sobre as matérias a eles providenciadas, mas sim a reproduzi-las quando lhes for exigido (Freire, 1970 e 1985). Com este tipo de educação, Freire acredita que a aprendizagem limita-se simplesmente a

forçar estudantes a acumular factos, informações ou conhecimentos, mas não a reflectir sobre tais factos, informações ou conhecimentos (Freire, 1970).

Freire opõe-se a este tipo de educação porque, pelo facto de este não encorajar os educandos a reflectir, a serem criativos, transformadores e a quererem saber mais, esta acaba-se tornando um pilar muito forte para a construção de estruturas sociopolíticas e económicas opressivas (Freire, 1970). Isto acontece porque com este tipo de educação, o estudante torna-se um simples *mister yes* conformado com a situação sociopolítica e económica da sociedade em que este fizer parte, mesmo se esta for indesejável e opressiva (Darder, 2002). Assim, a revolta de Freire contra este tipo de educação deve-se ao facto de esta promover a *cultura do silêncio*, visto que esta sustenta as estruturas à cima citadas. Isto quer dizer que em vez de este tipo de educação ajudar tanto educandos como cidadãos a criticamente reflectirem sobre situações de opressão, exclusão social, injustiças e muito mais, o método de depósito de conhecimentos encoraja pessoas a verem estas situações não só como naturais, como também este encoraja-os a encará-las como normais, aceitáveis e imutáveis (Freire, 1970).

Neste sentido, Freire é da opinião que escolas ou instituições de ensino deviam ser transformadas em lugares onde os problemas que afectam a vida dos cidadãos são apresentados e discutidos, de modo que os resultados produzidos de tais discussões possam servir para o benefício não só dos indivíduos em causa, como também das sociedades onde estes estiverem inseridos (Freire, 1970). Este tipo de educação pode ajudar a trazer justiça social porque, no processo de se reflectir sobre tais problemas, estas reflexões podem ajudar as pessoas a ultrapassarem injustiças sociopolíticas e económicas ligadas à estruturas políticas e económicas da sociedade (Darder, 2002). Para uma melhor compreensão desta questão, a secção seguinte irá discutir o modo como a educação que Freire propõe pode influenciar as pessoas a atingirem tal transformação.

Freire e a Educação para a Transformação Social

Tendo em conta que Freire desenvolveu o seu pensamento nas décadas 70 e 80 quando Brasil era caracterizado por “extremas desigualdades sociopolíticas e económicas, onde milhões de pessoas eram excluídas de certos benefícios sociais, económicos e educacionais”, ele acredita que a finalidade da educação não é de fazer com que os pupilos conheçam coisas à decor (Palmer, 2001, p. 129). Ao contrário, como se notou anteriormente, ele acredita que a educação deve ajudá-los a detectar os problemas que, tanto eles como a sua sociedade enfrentam, para depois, reflectindo sobre tais problemas, eles possam ser os protagonistas que trazem soluções honestas e bem reflectidas para tais problemas (idem). Esta ideia é fundamental para Freire porque ele acredita que “a educação é um acto político (...) que envolve relações sociais, e estas relações implicam escolhas políticas” (idem). Estas escolhas têm sérias implicações sociais, pois, elas “ou

podem ajudar a perpetuar exclusão social e injustiças, ou podem ajudar a colocar fortes alicerces para uma transformação social construtiva e inclusiva na sociedade (Palmer, 2001). Neste sentido, Freire é da opinião que “perguntas como o quê? porquê? Como? para que fim? para quem? são centrais para qualquer actividade que envolva educação” porque “as respostas que delas surgem servirão como guias críticos para qualquer projecto de educação para a transformação” (Palmer, 2001, p. 129).

Assim sendo, a educação para a transformação, como está idealizado por Freire, irá ajudar a libertar a pessoa humana de todo tipo de opressão que não a ajude a viver de forma íntegra por causa de estruturas sociopolíticas e económicas opressivas. Freire é apologista desta crítica porque ele acredita que, em algumas situações, a educação pode consciente ou inconscientemente ser usada como um instrumento que “facilite a integração das novas gerações na lógica do dia-a-dia e facilitar o conformismo”, ou esta pode ajudá-las a lidar com esta realidade de forma crítica e criativa de modo a impulsioná-los a descobrir como eles podem participar na transformação do mundo em que vivem (Freire, 1970). Para se atingir tal fim, Freire acredita na educação problematizante [que já foi discutida à cima] porque esta ajuda a perceber as seguintes preocupações: o que está errado na sociedade? Porque é que mesmo estando errado, isso é sustentado e defendido por alguns? Como podemos ultrapassar isso?

A Relevância do Pensamento de Paulo Freire para Moçambique

Chegado a este ponto, é claro que na base das suas análises sobre a educação, Freire descobriu uma ligação estreita entre o conhecimento, sociedade e o poder político. Esta ligação manifesta os seus efeitos na relação que os cidadãos têm com a política vigente, com a sua vivência da liberdade e cidadania e com o seu desenvolvimento económico (Freire, 1970). Esta ligação deve-se ao facto de que no seu entender, não existe algum tipo de educação que seja puramente neutro: na maior parte das vezes, a educação que muitas pessoas recebem serve para lhes “formatar” as mentes de modo que elas se tornem meros “instrumentos” passivos, submissos e obedientes à interesses socioeconómicos [e até políticos]. Entretanto, este tipo de educação não se preocupa com a sua realização como seres humanos que, através desta, devem desenvolver as suas capacidades de pensamento crítico e analítico, para depois poderem ultrapassar os seus problemas de forma mais racional e participativa nas suas devidas comunidades.

Para Freire, este tipo de educação não os ajuda a ultrapassar a situação de pobreza que eles estiverem a viver, pois, “não há libertação que se faça com homens e mulheres passivos. É necessário que haja consciencialização e intervenção no mundo”. Como o próprio Freire defende, “o pobre não tem como sair da pobreza, se não descobrir criticamente que é injustamente pobre”(Pereira, 2012). Somente depois deste ter sido consciencializado desta situação, e ter começado a lutar contra as estruturas que sustentam esta injustiça é que terá começado o

processo da sua libertação. Isto quer dizer que para Freire, “as pessoas deviam ser educadas com vista a desenvolverem uma visão crítica e reflexiva sobre a sociedade em que eles estão inseridos e sobre os seus problemas, do mesmo modo que esta devia libertá-los de aceitações ingénuas da vida e dos efeitos desumanizantes nele existentes (Nyirenda, 1996, p. 10).

Este argumento tem a sua aplicação prática para o contexto moçambicano porque existe muitos estudos que mostram que semelhante à políticas adoptadas noutros países em via de desenvolvimento, há académicos e legisladores que acreditam que investir no crescimento económico moçambicano é a melhor alternativa para se combater a pobreza no país (PARP 2011-2014, PARPA II, 2006, GdM, 2011, p.38). Por exemplo,

O PARP 2011-2014 define como meta principal reduzir a incidência de pobreza de 54,7%, em 2009 para 42%, em 2014 ciente que as intervenções da acção governativa favoreçam, em primeiro lugar as camadas mais pobres (crescimento “pró-pobre”). No contexto do País, este crescimento [...] é possível com um investimento na agricultura que possa aumentar a produtividade do sector familiar, diversificação da economia, criando emprego e ligações entre os investimentos estrangeiros e a económica local, apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's), desenvolvimento humano e social. Em simultâneo este crescimento económico irá reduzir a insegurança alimentar e a desnutrição crónica infantil, fortalecendo os mecanismos de defesa a doenças endémicas, como o HIV-SIDA, Tuberculose e Malária (PARP, 2011, p. 10).

Prestando particular atenção para o sector da educação, este documento defende que o plano previsto é de “massificar a abordagem de aprendizagem profissional tradicional e utilização das unidades de formação móveis como método ou meio de acesso à formação profissional por parte das populações rurais” e “Criar um Sistema Nacional de Certificação de Competências Profissionais” (GdM 2011, p. 26 2011). Entretanto, como foi observado no decurso deste trabalho, esta posição contradiz com a essência do pensamento de Freire em vários âmbitos. A nível académico moçambicano, João Pereira desenvolve um argumento semelhante ao de Freire, pois este acredita que a ênfase que este tipo de argumentos coloca, principalmente nos “aspectos socioeconómicos [...] oculta a face política da pobreza, particularmente as questões ligadas aos mecanismos (injustos) de participação, de representação, as desigualdades políticas [...] e as dificuldades [...] enfrentadas pelos pobres para mudarem a sua própria condição” (Pereira, 2012, p. 44).

Desta maneira, ele nota que as análises propostas nos PARP(A)S concentram-se simplesmente no crescimento económico do país, e não “na melhoria do funcionamento do sistema democrático em termos de esfera pública, participação, representação e promoção da cultura associativa e cívica” (Pereira, 2012, p. 44). Assim sendo, semelhante a Freire, a solução que ele propõe é que

A melhoria da qualidade de vida dos pobres depende não somente do aumento da renda, mas também da sua capacidade em formar redes sociais e organizações cívicas, onde possam envolver-se em discussões públicas, negociações de interesses e de suas demandas, e lutar pelo aumento dos seus direitos cívicos [...]

não só em termos de acesso a serviços básicos de qualidade, mas também em termos de participação em mecanismos de consultas de formulação de políticas públicas, tais como do PARPA, dos partidos políticos e espaços públicos (Pereira, 2012, p. 46).

Neste sentido, o pensamento de Freire torna-se relevante para a situação moçambicana no sentido de que para o povo formar tais associações e reflectir sobre os problemas a que Pereira se refere, este precisa ter uma educação baseada na conscientização freireana. Na sua essência, este processo de reflexão visa levar os cidadãos à uma acção tanto conjunta, como individualmente. Desenvolvendo estas capacidades, muitos moçambicanos seriam capazes não só de reflectir sobre os problemas que eles e as suas correspondentes famílias e comunidades enfrentam, como também eles se sentiriam impelidos a lutar por resolver tais problemas com vista à uma distribuição equitativa das riquezas existentes no país. O outro resultado de que isto daria é que estes também seriam capazes de participar em discussões e resolução de problemas relacionados com as estruturas sociopolíticas e económicas que desempenham poderes de influência nas suas devidas comunidades (Nyirenda, 1996). Desta forma, em vez de a vida humana ser guiada por forças e interesses políticos e capitalistas, esta passaria a ser guiada na base dos interesses do bem comum, interesses esses enraizados na justiça e na igualdade, reforçando assim a vivência da democracia no nosso país.

Conclusão

O presente trabalho discutiu sobre o pensamento de Paulo Freire dentro do contexto da educação em Moçambique. As reflexões nele desenvolvidas mostram que apesar de haver muitas propostas e cogitações em torno desta matéria, as alternativas até aqui propostas, principalmente as que foram discutidas a partir dos PARP(A)s, não são viáveis para uma educação que vise o desenvolvimento de uma consciência democrática no país. Desta forma, considerando as desvantagens observadas, a proposta que esta reflexão deixa para se atingir tal fim no nosso país é a adopção de uma educação freireano, como foi discutido neste trabalho.

Referências Bibliográficas

Darder, Antónia (2002). *Reinventing Paulo Freire: A Pedagogy of Love*. Oxford: Westview Press.

Freire, Paulo (2000) *Cultural Action for Freedom*. Boston: Harvard Educational Review

_____. (1973). *Education for Critical Consciousness*. New York: Continuum Publishing House.

_____. (2005) *Pedagogy of Indignation*. Boston: Paradigm Publishers.

_____. (1970) *Pedagogy of the oppressed*. New York: Continuum Publishing House.

_____. (1985) *The politics of education: culture, power and liberation*. London: Bergin & Garvey Publishers, Inc.

_____. (2005) *Teachers As Cultural Workers: Letters to Those Who Dare Teach*. Western View Press, Cambridge.

Giroux, Henry (2010) *Rethinking Education as the Practice of Freedom: Paulo Freire and the Promise of Critical Pedagogy*. Recuperado de http://archive.truthout.org/10309_Giroux_Freire.

Locke, John (2003). *Two Treatises of Government and A Letter Concerning Toleration*. Ed. By Ian Shapiro. New Haven: Yale University Press.

Mate, Geraldo (2012). *Qualidade de Educação em Moçambique: Colapso ou desafio?* Recuperado de <http://www.rm.co.mz/index.php/component/content/article/88-arquivo/906-qualidade-da-educacao-em-mocambique-colapso-ou-desafio-1?showall=&start=3>.

Mathew, George (1980). *A Day with Paulo Freire*. Texas: I.S.P.C.K.

Nyirenda, Juma E. (1996). *The Relevance of Paulo Freire's Contributions to Education and Development in Present Day Africa*. Volume 10 No. 1. Recuperado de <http://archive.lib.msu.edu/DMC/African%20Journals/pdfs/africa%20media%20review/vol10no1/jamr010001001.pdf>.

Palmer, Joy & al (eds.) (2002). *Fifty Modern Thinkers on Education: From Piaget to the Present Day*. London: Routledge.

Pereira, João C. G. (2012). *A Descentralização ajuda a reduzir a pobreza política em*

Moçambique? In Luís de Brito et al (org.) (2012). *Desafios para Moçambique*. Maputo: IESE.

República de Moçambique (2011). *Plano de Acção para Redução da Pobreza (PARP) 2011-2014*, Maputo: Governo de Moçambique. Recuperado de www.mpd.gov.mz/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=45&Itemid=50%E2%8C%A9=pt.